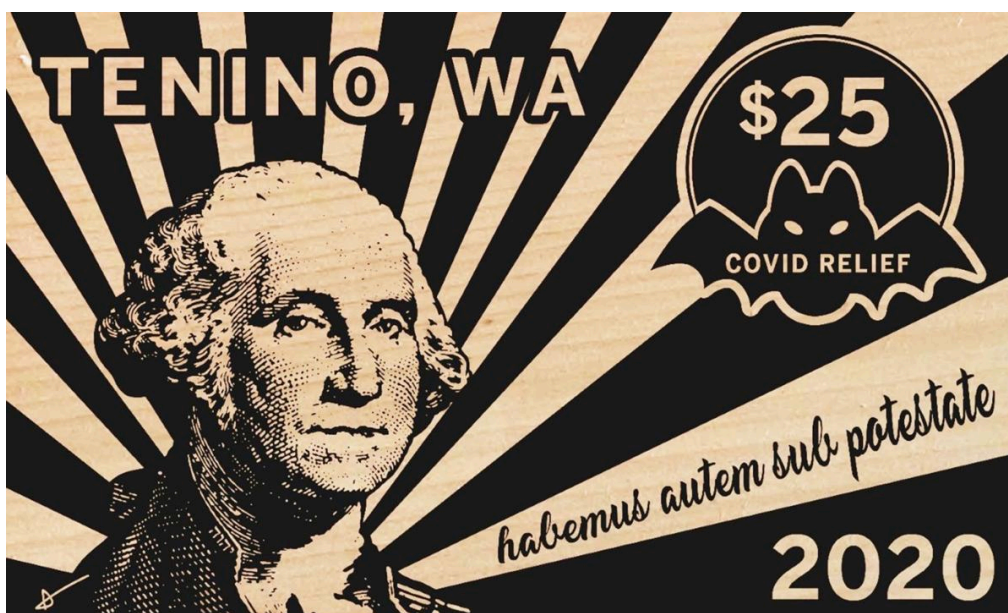


PORTUGUÊS

¿Economia comunitária nos Estados Unidos?: imprimem “dólares covid” para sobreviver ao coronavírus

El Ciudadano · 17 de julio de 2020



A cidade de Tenino, localizada no estado de Washington, no noroeste dos Estados Unidos, tomou uma decisão que surpreende tanto os locais quanto os estrangeiros, assumindo uma espécie de economia comunitária e imprimindo seus próprios dólares, em busca de mecanismos para sobreviver à situação. forte crise econômica gerada pela pandemia do COVID-19.

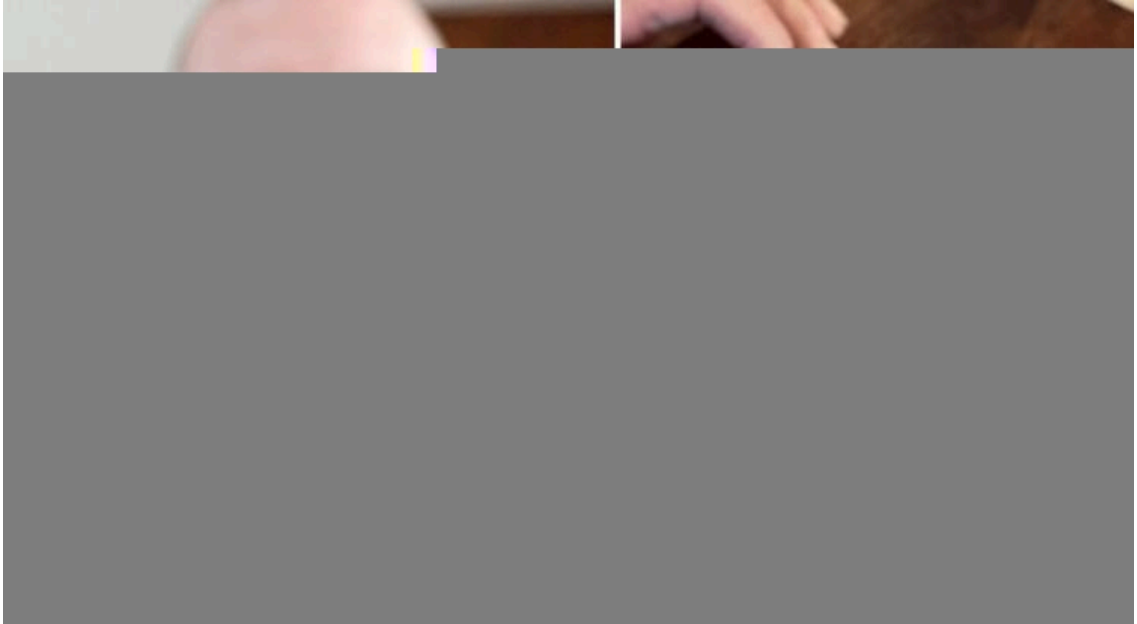
Por vários meses, os Estados Unidos têm sido território fértil para o novo coronavírus, não apenas por ser o epicentro do surto de infecções por COVID-19, mas também por ser o país com o maior número de mortes e por sofrer uma das piores contrações. economias econômicas do planeta, com mais de 50 milhões de pessoas que perderam o emprego.

Em meio a essa conjuntura quase apocalíptica, a mais alta autoridade da cidade de Tenino, uma cidade com pouco mais de 1.800 habitantes, tomou a decisão de obter uma espécie de subsídio social para os moradores e pequenos empresários que foram terrivelmente afetados pelas medidas de confinamento e queda na produção.

A alternativa que o prefeito Wayne Fournier conseguiu foi criar sua própria moeda que permitisse aos habitantes da cidade, transformada em cidade fantasma, manter uma troca econômica que geraria

atividade financeira e comercial.

Foi assim que surgiram os ‘dólares covid’, um projeto basicamente baseado no tipo de economia comunal que, embora não se desvie do padrão hegemônico do dólar, tem um efeito de esperança e solidariedade entre os habitantes daquela prefeitura, sem precisar depender do papel. moeda verde para combater a crise geral.



Dólares impressos em madeira

Sobre essa nova experiência, a agência da AFP entrevistou o prefeito Fournier, que disse que Tenino havia se tornado uma cidade fantasma, com empresas à beira da falência e muitas pessoas em risco de pobreza e miséria.

Tenino estava prestes a sucumbir à pandemia «até que suas autoridades revivessem uma idéia não convencional do século passado: imprimir sua própria moeda em finas placas de madeira», explica a AFP.

«Não há comércio, não há vendas e as ruas estão mortas. Não importa se são três horas da tarde ou três da manhã (...) Estávamos recebendo muitas ligações de empresas que nos disseram que não tinham certeza se poderiam continuar », declarou Fournier.

A solução para salvar a cidade foi encontrada no museu da cidade, onde existe uma impressora de madeira criada em 1890.

As autoridades de Tenino decidiram usar a impressora do século XIX para fazer US \$ 10.000 em retângulos de madeira, cada um com um valor nominal de US \$ 25.

O projeto tem uma imagem do presidente George Washington e uma expressão em latim que significa «nós o temos sob controle».

Esse dinheiro é dado como uma concessão aos residentes que mostram que estão sendo feridos pela pandemia. Cada um pode receber até US \$ 300 por mês. Essa madeira é válida apenas dentro dos limites de Tenino.

Conhecidos como «Dólares Tenino», «Dólares COVID» e até «Dólares Wayne», pelo sobrenome do prefeito; os ingressos são aceitos em quase todas as empresas da cidade a uma taxa fixa equivalente a quase um dólar.

Escassez de dólar na temporada de coronavírus

A idéia de imprimir notas para evitar os efeitos negativos de uma crise econômica não é nova. De acordo com o despacho da AFP, a cidade usou a mesma impressora e a mesma solução durante a devastação causada nos Estados Unidos pela Grande Depressão de 1930.

A escassez de dólares na época levou os gerentes dos bancos Tenino a imprimir dinheiro em casca de abeto. «O conceito se tornou viral na década de 1930», afirma Fournier e outras comunidades, empresas e câmaras de comércio.

A atenção da mídia despertou a curiosidade dos investidores e, ao longo dos anos, a moeda de madeira se tornou um item de colecionador para venda em plataformas como eBay e Amazon.

A versão contemporânea, como sua edição anterior, tem como objetivo ajudar durante a crise econômica que causou o fechamento de negócios no país norte-americano.

«É mais uma promoção para a própria cidade», disse Chris Hamilton, gerente da principal mercearia. «Muitas pessoas que chegam à cidade nem sequer sabem que Tenino existe e querem saber como é esse lugar que imprime sua própria moeda», acrescenta.

«Eles podem parar por um tempo, comprar sorvete ou andar pelas ruas e comer um hambúrguer», diz ele.

Moedas complementares semelhantes existem em muitos lugares nos EUA e na Europa. Eles não procuram substituir a moeda nacional, mas apoiar a economia local. Mas esse tipo de ação não é bem visto pelas autoridades norte-americanas, porque, se alguma dessas notas gerar confiança maciça e se tornar maciça, poderia haver forte concorrência contra o dólar hegemônico.

¿Um golpe para a globalização?

A agência da AFP tentou obter a posição do Departamento do Tesouro sobre as ações do município de Tenino, mas suas autoridades se recusaram a comentar sobre o uso de moedas locais.

Segundo o relatório, devido à desenfreada crise econômica nos Estados Unidos e ao desemprego que marcou 11,1% em junho – uma das taxas mais altas desde a Grande Depressão -, cada vez mais americanos estão defendendo moedas complementares ao considerá-las uma maneira de ajudar as pessoas.

“A crise no financiamento municipal impulsiona a criatividade. Os administradores estão explorando a emissão de sua própria moeda em vez de emitir títulos para financiar sua resposta ao COVID”, disse Susan Witt, diretora do Centro Schumacher de Estudos Econômicos.

<https://www.elciudadano.com/prensa-libre-donaciones-a-el-ciudadano/>

Esse centro desenvolveu o BerkShares, uma moeda em circulação desde 2006 na região de Berkshires, no oeste de Massachusetts, e é distribuído pelos bancos locais. Witt está assessorando vários municípios americanos interessados em iniciativas semelhantes que não dependem de dólares.

Moedas locais são vistas por muitos como um baluarte contra a globalização desenfreada. Na Suíça, por exemplo, o sistema WYR, criado em 1934, é usado e é considerado a moeda local mais antiga do mundo, usada diariamente em milhares de pequenas empresas.

«As pessoas começaram a perceber que nos tornamos muito globais, muito rapidamente e perdemos nossas próprias características», disse Chris Hewitt, fundador da Hudson Valley Current, uma moeda do norte do estado de Nova York e que opera como um sistema de crédito mútuo.

Os entusiastas desse tipo de moeda aspiram a gerar um movimento nacional. «Se isso for feito organicamente em todo o país, poderá nos salvar de uma grave recessão», enfatizou o prefeito Fournier.

Este será o substituto de Guaidó? Trump, traficantes de drogas e a OEA apoiariam

Diretor da OPS no COVID-19: «Os próximos seis meses não serão mais fáceis»

Fuente: El Ciudadano